

## **CONCEITUAÇÃO DE CASO NA TERAPIA DE ACEITAÇÃO E COMPROMISSO (ACT): ESTUDO A PARTIR DO FILME "O DESPERTAR DE UMA PAIXÃO"<sup>1</sup>**

Thaís Schetino de Almeida<sup>2</sup>

Thais Cristina Pereira Ferraz<sup>3</sup>

### **RESUMO:**

O presente trabalho tem como objetivo principal descrever o uso das narrativas funcionais, na conceituação de caso. A pesquisa foi conduzida no contexto das práticas clínicas e utiliza a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) como abordagem terapêutica. A ACT se concentra na promoção da flexibilidade psicológica, permitindo que os indivíduos vivam uma vida valorosa, mesmo diante de desafios e sofrimentos. No contexto da ACT, a formulação de caso desempenha um papel crucial na tomada de decisões terapêuticas e na identificação de intervenções apropriadas. A narrativa funcional, como método de recontextualização verbal, revela-se uma ferramenta valiosa para compreender a subjetividade do paciente e promover a flexibilidade psicológica. A pesquisa apresenta a análise do filme "O Despertar de uma Paixão" para ilustrar a construção de uma formulação de caso, usando o método das narrativas funcionais, que foi desenvolvido por Tiago Ferreira. No filme, que retrata a vida da personagem Kitty, é possível identificar dos padrões matriciais e ambientais da personagem, bem como os processos psicológicos correspondentes à inflexibilidade e à flexibilidade psicológica. Os resultados deste estudo enfatizam a importância da ACT como abordagem terapêutica baseada em processos e destacam a utilidade das narrativas funcionais na formulação de casos clínicos. Este trabalho contribui para a compreensão do método das narrativas funcionais para a formulação de caso e posterior plano de ação a ser implantado em terapia.

Palavras-chave: Terapia de Aceitação e Compromisso. Formulação de Caso. Flexibilidade Psicológica. Narrativas Funcionais. Filme "O Despertar de uma Paixão".

### **CASE CONCEPTUALIZATION IN ACCEPTANCE AND COMMITMENT THERAPY (ACT): A STUDY BASED ON THE MOVIE THE PAINTED VEIL**

#### **ABSTRACT:**

The main objective of this study is to describe the use of functional narrative methods in case conceptualization. The research was conducted within the context of clinical practices and utilized Acceptance and Commitment Therapy (ACT) as the therapeutic approach. ACT focuses on promoting psychological flexibility, enabling individuals to lead a meaningful life even in the face of challenges and suffering. Within the context

---

<sup>1</sup> Artigo de trabalho de conclusão de curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Academia, na Linha de Pesquisa Práticas Clínicas. Recebido em 29/10/23 e aprovado, após reformulações, em 29/11/2023.

<sup>2</sup> Discente do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Academia (UNIACADEMIA). E-mail: tschetino@gmail.com

<sup>3</sup> Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI) e docente do Centro Universitário Academia (UNIACADEMIA). E-mail: thaisferraz@uniacademia.edu.br

of ACT, case formulation plays a crucial role in therapeutic decision-making and identifying appropriate interventions. Functional narrative, as a method of verbal recontextualization, proves to be a valuable tool for understanding the patient's subjectivity and promoting psychological flexibility. The research presents an analysis of the movie "The painted viel" to illustrate the construction of a case formulation using the functional narrative method developed by Tiago Ferreira. In the movie, which portrays the life of the character Kitty, it is possible to identify the character's matrix and environmental patterns, as well as the psychological processes corresponding to psychological inflexibility and flexibility. The results of this study emphasize the importance of ACT as a process-based therapeutic approach and highlight the utility of functional narratives in clinical case formulation. This work contributes to the understanding of the functional narrative method for case formulation and subsequent action plan to be implemented in therapy.

**Keywords:** Acceptance and Commitment Therapy. Case Formulation. Psychological Flexibility. Functional Narratives. Movie "The Painted Viel"

## 1 INTRODUÇÃO

A Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) é uma abordagem psicoterápica que cultiva a flexibilidade psicológica que é – “[...] a capacidade de sentir e pensar amplamente, de participar voluntariamente da experiência momentânea, de orientar sua vida ao que realmente importa [...]” (Hayes, 2023, p.5). Desta forma, busca-se agir criando rotinas que levem a ter uma vida plena e valorosa, mesmo diante da dor, ou seja, o objetivo é não evitar ou fugir do sofrimento, mas ter uma vida com significado mesmo na presença desse (Hayes, 2023). Portanto, conforme afirma Hayes (2023, p.5): “[...] a flexibilidade psicológica é um meio de alcançar a libertação humana; é o contrapeso necessário para enfrentar os crescentes desafios do mundo moderno.”

Assim, de acordo com Hayes,

[...] Considere o exemplo de uma memória dolorosa, como uma grande traição ou um trauma. Emoções difíceis nos submetem à tentação de nos resguardar da experiência de reviver esse sofrimento, de tentar fazer com que as emoções simplesmente parem. Todavia, para nos livrarmos de algo deliberadamente, precisamos nos concentrar nele. Se nos esforçamos para nos livrar de algo, precisamos nos certificar de que ele se foi. Quando fazemos isso com eventos internos definidos por nossa própria história, como as memórias, nos lembramos novamente dos acontecimentos relacionados a eles. Quando fazemos isso com ecos do passado, ampliamos sua centralidade e desenvolvemos a história que temos com eles (Hayes, 2023, p.9).

Nesse sentido, o que a ACT propõe não é eliminar pensamentos, sentimentos e memórias dolorosos, mas construir a flexibilidade. Em outras palavras, a ACT não se propõe a remover ou alterar o conteúdo do pensamento prejudicial, mas possibilita descrevê-los enquanto eventos psicológicos. Busca-se alterar as relações que o indivíduo estabelece com sua experiência privada e modificar a função desses eventos (Hayes, 2023; Hayes; Strosahl; Wilson, 2021).

A ACT é fundamentada no raciocínio clínico analítico-funcional, que quer dizer que a seleção da intervenção é baseada na análise funcional de cada caso específico e individual, determinando, a partir daí quais repertórios demandam atenção com aquele sujeito, como também, quais os processos comportamentais que irão viabilizar o desenvolvimento desses repertórios (Assaz, 2018).

A formulação de caso ou conceituação de caso é um pré-requisito para a tomada de decisão e execução das intervenções específicas e necessárias a cada paciente, no contexto terapêutico clínico. Para isto, é necessária uma conceituação de caso, completa e robusta, descrita como a capacidade de examinar de forma funcional as questões trazidas pelo paciente e organizá-las dentro do modelo da flexibilidade psicológica (Sandoz, 2021). O modelo pode incluir, de acordo com Ferreira (2023b), em conformidade à proposta da ACT, como uma terapia baseada em processos (Hofmann; Hayes; Lorscheid, 2023), as seis dimensões psicológicas, a saber: o afeto, a atenção, a cognição, o self, a motivação e o comportamento. A conceituação viabiliza a orientação do terapeuta na mobilização dos processos de flexibilização, para a construção de uma vida significativa (Ferreira, 2023b).

Este trabalho tem como foco a formulação de caso, baseada nas “narrativas funcionais” (Ferreira, 2023b). Essa proposta, baseada em processos, busca uma compreensão aprofundada do paciente, do seu padrão comportamental matricial e ambiental, assim como suas relações, permitindo a identificação e a seleção de intervenções terapêuticas apropriadas (Ferreira, 2021).

Nesse sentido, o presente estudo, tem como objetivo principal descrever o uso das narrativas funcionais na conceituação de caso. Para tanto, considerando que uma das formas de aprendizagem ativa é trazer a cinematografia para dentro das abordagens teóricas, buscou-se ilustrar a construção da formulação de caso a partir da análise de um personagem fictício. Logo, foi escolhido o filme “O despertar de uma paixão”.

O filme de 2006, com John Curran na direção, apresenta uma história que retrata a vida de duas pessoas que se casam, de acordo com a convenção britânica de 1920. O marido descobre uma traição e como vingança contra a esposa, se mudam para uma região remota da China, dominada por epidemia de cólera. Esse filme foi escolhido por apresentar uma narrativa da história de vida da personagem Kitty, que inclui o seu padrão matricial e ambiental, ou seja, como ela se comportava/agia, pensava, sentia diante dos diversos contextos, principalmente familiar, social e afetivo.

Como objetivos específicos, o trabalho apresenta: a identificação e a descrição de narrativas funcionais na conceituação de caso, na perspectiva da ACT. Além da investigação de eventos clinicamente relevantes para a ACT, relacionados à experiência privada. Por fim, a identificação dos processos psicológicos correspondentes à flexibilidade e à inflexibilidade psicológica da personagem Kitty, como um caso ilustrativo.

Vale ressaltar que a análise do filme, feita nesse trabalho, é apenas ilustrativa e hipotética, uma vez que, não se teve acesso direto às informações da personagem, como ocorre no processo psicoterápico, para a formulação de caso, e nem mesmo a aplicação da formulação para sua confirmação, a partir do planejamento da intervenção e sua avaliação. O uso do filme é uma proposta de análise documental que envolve identificação, verificação e avaliação de documentos com um propósito específico, que nesse estudo foi a ilustração de formulação de caso. Essa abordagem visa extrair uma representação objetiva da fonte original, facilitando a localização, identificação, organização e avaliação das informações contidas no documento, bem como permitir a contextualização dos eventos em momentos específicos (Moreira, 2005). Ou seja, a análise documental quando incorpora um filme como ilustração, oferece uma abordagem dinâmica e eficaz no desenvolvimento do trabalho, tornando-o mais acessível, envolvente e relevante, pois amplia as perspectivas e a capacidade do pesquisador, enriquecendo a qualidade da pesquisa e sua capacidade de transmitir o conhecimento e compreensão, de forma mais direta (Moreira, 2005).

Esse artigo discorre sobre a ACT, abordando seu embasamento teórico no Contextualismo Funcional, na Teoria das Molduras Relacionais (RFT), bem como seus princípios metodológicos e sua aplicação como uma terapia baseada em processos. A formulação de caso na ACT é apresentada, a partir das narrativas funcionais como método de recontextualização verbal, que foi desenvolvido por Ferreira, ao longo dos

seus 20 anos de estudo (Ferreira, 2023a). Para isto, são descritos os conceitos da ACT que se aplicam à personagem Kitty, destacando padrões matriciais, padrões ambientais, os processos de inflexibilidade e flexibilidade psicológica que foram identificados e inferidos de acordo com o roteiro do filme.

## **2 TERAPIA DE ACEITAÇÃO E COMPROMISSO (ACT)**

A ACT é uma abordagem psicoterápica dentro das terapias comportamentais contextuais, que correspondem a um grupo de modelos psicoterápicos diferentes, mas com a mesma base filosófica, que é o Contextualismo Funcional, que se baseia na linha pragmática do behaviorismo de Skinner (Hayes; Hofmann; Ciarrochi, 2023). De forma a prever e influenciar o comportamento, agindo no contexto em que ocorre (Hayes; Holmes; Wilson, 2012; Hayes; Hofmann; Ciarrochi, 2023), essa filosofia busca precisão, amplitude/escopo e profundidade, sendo que,

precisão significa que apenas um número limitado de conceitos analíticos se aplica a um determinado caso; escopo significa que um determinado conceito analítico se aplica a uma série de casos; e profundidade significa que os conceitos analíticos são coerentes em domínios científicos bem estabelecidos [...] (Hayes; Barnes-Holmes; Wilson, 2012, p. 2).

A ACT se baseia na RFT, que propõe uma análise da linguagem humana e da cognição, ao relacionar estímulos. O termo “molduras relacionais” equivale à metáfora do responder relacional entre no mínimo dois estímulos. Segundo a RFT, os “[...] estímulos podem adquirir funções indiretamente, por meio de respostas relacionais arbitrariamente aplicadas (RRAA) [...]” (Perez *et al.*, 2013, p.32), respondendo a determinado evento em função de outro (Perez *et al.*, 2013).

Assim, a RFT explica como a linguagem e os processos cognitivos influenciam o relacionar das pessoas com suas experiências internas. Ou seja, enfatiza a importância do contexto para a compreensão do significado e da linguagem, e explica como as molduras relacionais moldam a maneira como as pessoas pensam e se comportam. Desta forma, a ACT utiliza essa compreensão para ajudar as pessoas a se libertarem das molduras que limitam sua capacidade de agir de acordo com seus valores e objetivos (Hayes; Barnes-Holmes; Wilson, 2012).

A ACT é fundamentada em evidências empíricas, sendo a análise funcional do comportamento o principal recurso para analisar os encadeamentos entre os eventos externos, os internos e suas relações (Ferreira, 2021). Dentro desse enfoque, a **CADERNOS DE PSICOLOGIA, Juiz de Fora, v. 6, n. 10, p.96-115, jan./jun. 2024 – ISSN 2674-9483**

principal abordagem metodológica contextualista envolve a análise funcional do comportamento, usada para identificar conexões entre eventos e para elucidar os processos clínicos que melhor explicam essas relações (Oshiro; Ferreira, 2021).

Conforme Leonardi e Meyer (2015), a American Psychological Association (APA) determinou, em 2006, que, a prática baseada em evidências em Psicologia (PBEP) é “[...] um processo individualizado de tomada de decisão clínica, que ocorre por meio da integração da melhor evidência disponível com a perícia clínica no contexto das características, cultura e preferências do cliente”. Ou seja, a ACT tem como base uma abordagem empírica, baseada em evidências, focada em processos, que valoriza o contexto e as funções dos fenômenos psicológicos. Essa abordagem destaca estratégias de mudança contextual e comportamental, além das sócio-verbais. Os tratamentos baseados nessa perspectiva visam construir repertórios amplos, flexíveis e efetivos, em vez de adotar uma abordagem eliminatória para problemas bem definidos (Hayes *et al.*, 2006).

A ACT apresenta um modelo explicativo que afirma que o sofrimento é inerente ao ser humano e que mesmo diante de adversidades pode-se ter uma vida valorosa. Isto porque os comportamentos são resultado da interação entre o organismo e o ambiente em que está inserido, sendo que, os comportamentos privados, sejam eles pensamentos, sentimentos, lembranças, não possuem uma relação linear de causa e efeito com eventos públicos e não são passíveis de controle (Hayes; Strosahl; Wilson, 2021).

Conforme Conte (2010), o que leva ao aumento do sofrimento são os aprendizados adquiridos nos domínios sócio-verbais, ou seja,

O sofrimento psicológico, o sofrimento humano, é verbal. Começa pela fuga e esquiva da dor física ou de outra estimulação aversiva incondicionada, amplia-se através do condicionamento operante e respondente e, como demonstram os estudos, torna-se mais complexo e ampliado de forma especial em decorrência de processos verbais. Através desses processos, podemos atribuir funções, estabelecer relações arbitrárias entre estímulos dissimilares, estabelecer relações entre relações e responder funcionalmente a eles e às mesmas, de forma similar, sem treino prévio direto (Conte, 2010, p. 388).

Um objetivo importante da ACT é ajudar os clientes a construir um senso de direção na vida que pode ter sido perdido em sua luta para acabar com seu sofrimento diário. Lembrando que, de acordo com Hayes, Strosahl e Wilson:

O objetivo não é “consertar” as pessoas, mas fortalecê-las. O que o modelo de flexibilidade psicológica proporciona é uma caracterização das principais características que podem ser mudadas, mas ele não especifica como associar a história a essas características, nem precisamente como intervir passo a passo [...] –ACT usa os processos de aceitação e mindfulness e os processos de compromisso e mudança do comportamento para produzir flexibilidade psicológica. A abordagem é usar as forças do cliente dentro de um processo para atingir as fraquezas dentro de outro; usar os valores do cliente para dar sentido e foco na terapia; e usar a relação terapêutica para servir de modelo, instigar e apoiar processos consistentes com a ACT. À medida que esses processos se desenvolvem com o tempo, um grau maior de flexibilidade psicológica é criado e transportado para uma mudança de comportamento significativa. Quando o cliente consegue atingir uma mudança significativa sozinho, a terapia estará encerrada, e a própria vida se torna terapeuta do cliente [...] (Hayes; Strosahl; Wilson, 2021, p. 112).

A lógica da ACT é que boa parte do que é chamado de psicopatologia é o produto da maneira pela qual os indivíduos se relacionam com os próprios sofrimentos. Ou seja, não é por causa do sofrimento e sim pela forma de relacionar (Simões, 2021).

Essa terapia tem a premissa de que as práticas culturais são responsáveis pela transformação da função dos eventos privados, por exemplo: a cultura impõe que para se ter uma vida boa é necessário um estado perene de bem-estar. O que não é verdade, uma vez que, mesmo diante de problemas, pensamentos difíceis, a ACT propõe a olhar pensamentos enquanto pensamentos e agir, levando uma vida compromissada com valores, mesmo diante dos problemas. Ou seja, preconiza a aceitação da própria subjetividade, a fim de assumir um compromisso com a vida, desta forma, enfraquecendo a literalidade do pensamento (Hayes; Strosahl; Wilson, 2021).

## 2.1 A ACT COMO UMA TERAPIA BASEADA EM PROCESSO

Conforme Barthel, Hofmann e Hayes, a terapia baseada em processo:

tem como alvo processos centrais de mudança na psicopatologia e no tratamento, integrando abordagens terapêuticas baseadas na análise funcional, mediação, moderação e análise idiográfica com o objetivo de formar e testar hipóteses quanto à melhor maneira de tratar o indivíduo, considerando suas características biopsicossociais, suas necessidades e seus objetivos únicos (Barthel; Hofmann; Hayes, 2021, não paginado<sup>4</sup>).

---

<sup>4</sup> <https://portal.secad.artmed.com.br/doi/artigo/terapia-baseada-em-processos-uma-abordagem-integrativa-para-o-tratamento-clinico-e-a-pesquisa-por-meio-da-metodologia->

De acordo com Ferreira (2021), a formulação de caso na ACT, conforme a proposta da terapia baseada em processos, segue as quatro etapas: a análise funcional, a identificação de processos, o planejamento de tratamento e a avaliação.

A ACT é um modelo de intervenção em um fenômeno clínico. Para isto se baseia em seis processos de inflexibilidade e seis de flexibilidade psicológicas, sendo que cada par (flexibilidade e inflexibilidade) estão dentro de uma dimensão psicológica. Dentro do afeto, tem-se a esquiva experiencial como processo de inflexibilidade e a aceitação como processo de flexibilidade. Da mesma forma, de acordo com as dimensões e processos, tem-se a fusão e a defusão (cognição); o self conceitual e o self contextual (self); a atenção ao passado/ futuro e a atenção ao presente (atenção); baixa clareza de valores e a clareza de valores (motivação); a impulsividade e o comportamento compromissado com valores (comportamento) (Ferreira, 2023a).

A esquiva experiencial envolve evitar o contato com experiências privadas, como sensações corporais, emoções, pensamentos e memórias, devido à aversão a essas experiências. Podendo levar a uma luta interna e à aplicação de estratégias para modificar ou evitar essas experiências, mesmo quando não é necessário. Esse processo está associado a uma variedade de problemas psicológicos e comportamentais, que são frequentemente incentivados socialmente (Hayes; Strosahl; Wilson, 2021) Ou seja, é uma forma de fugir ou uma tentativa de controle dos eventos encobertos (pensamentos, sentimentos, emoções), aversivos que, em longo prazo, trazem custos ao indivíduo, pois o afasta de valores (Assaz, 2021). Já a aceitação é a alternativa para lidar com esses mesmos eventos encobertos, mas que fazem parte da vida. Não resistir a eles, quando não podem ser controlados, é uma saída, permitindo assim que ocorram sem sofrimento adicional (Saban, 2015).

Partindo-se do princípio de que a história de vida é valiosa para o aprendizado, pois ajuda o sujeito a fazer escolhas mais consistentes com base na experiência e evitando a repetição de erros passados, pode -se dizer que a aceitação se aplica tanto a eventos encobertos quanto à história de vida do sujeito, que não pode ser alterada (Saban, 2015). Assim, resumindo, quando as pessoas estão em esquiva experiencial,

o comportamento se mantém sob controle aversivo, uma vez que, buscam principalmente evitar, suprimir ou escapar de pensamentos, sentimentos, memórias ou sensações corporais. Essa evitação pode levar a mais restrições comportamentais, além do prejuízo da relação com as consequências da ação (Hayes; Strosahl; Wilson, 2021).

Como interação com o mundo, o comportamento verbal pode se tornar dominante e justapor-se a outras formas de ação. Isto porque, uma vez que as relações verbais são estabelecidas, elas frequentemente ocorrem sem a necessidade de apoio ambiental constante, pois as consequências, como busca de sentido, resolução de problemas e narração, que são mantenedoras, tornam-se integradas à linguagem e à cognição (Hayes; Strosahl; Wilson, 2021). A partir daí, diz-se que, a fusão cognitiva refere-se ao processo em que os eventos verbais exercem forte controle sobre as respostas, excluindo outras variáveis contextuais. A forte influência das palavras sobre o comportamento, como comportamentos verbais de descrever, categorizar, relacionar e avaliar, pode tornar-se constante. Desta forma, à medida que o comportamento se torna cada vez mais orientado pelas relações com estímulos derivados da linguagem, a experiência direta desempenha um papel menor. Então, a fusão descreve a dificuldade de distinção entre pensamentos e experiências diretas, levando o indivíduo a responder aos próprios construtos mentais como se fossem situações físicas (Hayes; Strosahl; Wilson, 2021).

A fusão e a esquiva tendem a manter a atenção inflexível, ficando o sujeito preso ao passado, como forma de ruminação, ou ao futuro, como ansiedade, perdendo assim, o contato com os sentimentos, pensamentos, emoções, sensações, lembranças do momento. Dessa forma, o indivíduo pode não conseguir se manter atento ao que está acontecendo na sua interação com o presente. Portanto, a atenção, mantendo-se mais rígida e estruturada, dificulta a mudança/alternância de comportamento, que leva a flexibilidade psicológica (Luoma; Hayes; Walser, 2022).

A capacidade do ser humano de relacionar estímulos permite criar uma concepção conceitual de si mesmo, atribuindo adjetivos como "sou simpático", "sou teimoso", "sou burro". Essas autodefinições, baseadas em conceitos, podem limitar o comportamento, tornando o indivíduo insensível às contingências em constante mudança (Saban, 2015). Uma perspectiva mais saudável, que é da flexibilidade psicológica é conceber o "self" como um contexto, um eu observador dos eventos, em

vez de ser definido por características fixas. Isso promove uma adaptação e uma ação contínua, não ligada a traços de personalidade específicos. Desta forma, enfatiza-se o contato com a experiência direta, em vez de formulações verbais (Saban, 2015).

A respeito de valores, existem a baixa clareza e a clareza do que realmente importa para a pessoa. Esse valor é algo particular, sem levar em consideração o que a cultura prega. Desta forma, valores, de acordo com Luoma, Hayes e Walser (2022, p.37) “são qualidades escolhidas do ser e do fazer que são representadas por padrões contínuos de comportamento.” Já na baixa clareza de valores, a pessoa não consegue entrar em contato com o que realmente é significativo em sua vida no presente, devido à esquivas às dores sentidas no passado (Luoma; Hayes; Walser, 2022).

Todos os processos de inflexibilidade como esquivas experienciais, fusão, self conceitual, atenção inflexível e baixa clareza de valores, descritos acima, podem relacionar-se com comportamento de impulsividade, inação ou esquivas persistentes, o que impede o sujeito de construir hábitos, se comprometer com ações e manter comportamentos baseados em seus valores, para uma vida plena (Luoma; Hayes; Walser, 2022).

## 2.2 FORMULAÇÃO DE CASO NA ACT

De acordo com Sandoz, pelo prisma da ACT, a formulação ou conceituação de caso é a “habilidade de analisar funcionalmente os problemas apresentados pelo cliente e estruturá-los no modelo de flexibilidade psicológica [...]” (Sandoz, 2021, p.82). Ou seja, “formulação de caso é compreender e sistematizar o fenômeno clínico”, como apresenta Tiago Ferreira (2023a).

Na psicoterapia, a elaboração ou conceituação de um caso compreende a coleta das informações necessárias durante a primeira entrevista, a análise dessas informações usando o modelo de flexibilidade psicológica, a identificação de um ponto de partida para a terapia e a adaptação da formulação à medida que novas informações são obtidas ao longo do processo terapêutico (Sandoz, 2021). Ainda que as situações e os pacientes apresentem uma grande diversidade, o propósito da formulação de caso permanece constante: guiar o terapeuta na identificação de áreas

de intervenção que possam ser modificadas, e assim trazer benefícios ao cliente (Sandoz, 2021).

Existem vários tipos de formulação de caso, que podem variar desde uma estruturação mais formal com avaliação, histórico de vida e da queixa do paciente, conhecimento do contexto de vida e sua diversidade até uma conceituação mais rápida, quando se tem pouco tempo para coleta de informações. Sendo que, independentemente do contexto, o terapeuta deve ser capacitado para desenvolver e manter atualizada a conceituação de caso e para isto, saber que o principal é o entendimento da função ou propósito do comportamento daquele paciente (Luoma; Hayes; Walser, 2022). Entende-se aqui como comportamento, qualquer ação que a pessoa tenha, quer seja pensar, sentir, suas emoções, sensações, que seriam os comportamentos internos, quer seja os comportamentos externos, aparentes (Luoma; Hayes; Walser, 2022).

Portanto, a formulação de caso pode ser conduzida de forma técnica, baseada nos princípios comportamentais (Luoma; Hayes; Walser, 2022). Neste estudo, a formulação de caso está fundamentada na proposta de narrativas funcionais.

### 2.3 FORMULAÇÃO DE CASO: NARRATIVAS FUNCIONAIS

No cenário da psicoterapia, a conceituação pode englobar diversos caminhos/práticas. Partindo-se de informações coletadas, no contato inicial e no decorrer da terapia, é realizada a análise das narrativas funcionais de acordo com o modelo de flexibilidade e inflexibilidade psicológica. Por conseguinte, são identificados os padrões matriciais e ambientais para a determinação do que e como trabalhar. Sendo que, a modificação da formulação poderá ocorrer no desenrolar do processo (Ferreira, 2021).

Ferreira (2023a) se fundamenta na socióloga Eva Illous, 2006, ao dizer que “as narrativas funcionais são performativas e, neste sentido, é mais do que uma história, pois reorganiza (transformação de função) a experiência (que seriam os pensamentos, sentimentos e comportamentos) ao narrá-los” (Illous, 2006 apud Ferreira, 2023b, p.102).

Existem dois tipos de narrativas, as de ficção, que são utilizadas em filmes, livros, contos, fábulas, lendas, histórias no geral; e as de história de vida, que inclui a

história do sujeito narrada no contexto clínico. O primeiro tipo, acima apresentado, apresenta característica intuitiva para os terapeutas, podendo ser utilizado como metáforas, no processo de construção da flexibilidade psicológica do paciente em terapia, pois, através de ilustração, permite que a subjetividade seja colocada em perspectiva. Já o segundo, que é o utilizado pelo método das narrativas funcionais, na prática clínica, a ênfase é na história de vida do paciente, destacando, como protagonista, a subjetividade do próprio sujeito, que inclui seus pensamentos, comportamentos e sentimentos (Ferreira, 2023a).

Quando o protagonista da história é a própria pessoa, existe maior probabilidade de fortalecer o conceito sobre si, o self conceitual, que é um dos processos de inflexibilidade psicológica. Já quando o protagonista é um componente da subjetividade, há maior chance de fortalecer os processos da flexibilidade (Ferreira, 2023a). De acordo com Ferreira (2023a), narrativas funcionais são histórias que apresentam as relações entre os componentes da subjetividade (pensamentos, comportamentos e sentimentos) como protagonistas; e o desenvolvimento de sua função, nos diversos sistemas de relacionamento de um indivíduo, como principal enredo. Ou seja, a maneira como os pensamentos, sentimentos e comportamentos se desenvolveram ao longo da história de vida do paciente é o enredo da narrativa.

A narrativa funcional auxilia na identificação da função dos três componentes da subjetividade, que protegeram a pessoa de alguma forma durante sua vida. Desta forma, ao atribuir um significado novo para esses componentes, tem-se a redução da luta contra a própria subjetividade (Ferreira, 2023a).

Ao construir uma narrativa da história de vida do indivíduo, pode-se fazer uma recontextualização verbal. O esforço da narrativa funcional é o de dar novos contextos verbais, que possam transformar a função dos estímulos (Ferreira, 2023a). Os autorrelatos (“o que eu falo sobre mim”), não somente descrevem comportamentos e circunstâncias, como também alteram a função do comportamento e das circunstâncias descritas. Ou seja, recontextualização verbal pode ser descrita como a construção de um novo contexto verbal, por meio das narrativas, levando a transformação de função de estímulos (Ferreira; Tourinho, 2011 apud Ferreira, 2023a). Assim, ao narrar, é possível reorganizar a relação com as próprias experiências subjetivas (Matos; Ferreira, 2016).

Resumindo, como descreve Ferreira (2023a), “narrativas funcionais são um método para recontextualização verbal da experiência subjetiva do paciente, a fim de mobilizar flexibilidade psicológica” (informação verbal)<sup>5</sup>. Portanto, a narrativa não é considerada o fim ou objetivo, e sim um jeito, método para a mobilização da flexibilidade psicológica, que é o que propõe a ACT (Ferreira, 2023a).

Ao investigar a história de vida do sujeito e fazer a recontextualização verbal, entende-se como é que se formou o padrão comportamental, que é generalizável, e expande para todas as áreas da vida. Ou seja, a partir das contações do sujeito, são identificados os padrões comportamentais adquiridos ao longo da vida, sendo que, por mais que os comportamentos possam mudar com o tempo, existe uma unidade, que se repete, e caracteriza aquele indivíduo. Essa unidade é denominada padrão matricial. O padrão matricial é desenvolvido baseado também em seu contexto ecossistêmico, chamado padrão ambiental. Esses padrões, descritos por meio das narrativas funcionais, são utilizados para identificação dos processos de flexibilidade e de inflexibilidade presentes e autossustentados, que precisam ser ajustados de acordo com cada contexto do paciente (Ferreira, 2023a).

Pode-se dizer que padrão matricial é o mesmo que contingências de reforçamento matriciais que Guilhardi (2015) definiu como sendo:

Aquelas que produzem padrões de comportamentos e sentimentos fortes (frequentes ou intensos), duradouros (se generalizam no tempo), que ocorrem em múltiplos contextos (generalização para diferentes ambientes) e que se mantêm insensíveis a novas contingências a que a pessoa é exposta. É como se os comportamentos instalados e os sentimentos sentidos fossem imutáveis [...] (Guilhardi, 2015, p. 2).

A análise funcional em processo implica identificar eventos que sejam clinicamente relevantes e suas relações, sejam eles os eventos internos/ psicológicos, como os comportamentos, sentimentos e pensamentos do paciente e os externos, os que representam o contexto ao redor. A partir dessa análise, é identificado o padrão matricial, modo de agir e reagir aprendido durante a vida e o padrão ambiental que se refere ao contexto em que o paciente esteve inserido (Ferreira, 2023; Hayes; Hofmann, 2018, 2020). Sendo que, conforme afirma Matos (1999, p.46): “Uma análise funcional nada mais é do que uma análise das contingências responsáveis por um comportamento ou por mudanças nesse comportamento[...]”.

---

<sup>5</sup> <https://gisele-rodrigues-ferreira.memberkit.com.br/>

Resumindo: o primeiro passo para a formulação de caso é a identificação junto ao paciente da queixa, que pode ser um diagnóstico sindrômico como também fatores externos e/ou eventos psicológicos (que são os eventos clinicamente relevantes, como eventos externos, pensamentos, sentimentos, comportamentos) e do histórico dessa queixa. A partir da queixa são constatadas as relações do sujeito com sua subjetividade e com o mundo, sendo que, o levantamento dos eventos clinicamente relevantes corresponde à primeira etapa da análise funcional baseada em processo, seguida das relações entre esses e por fim a natureza da relação entre esses eventos, que pode ser bidirecional (que se retroalimentam) ou unidirecional. Com esses dados chega-se ao padrão matricial e ao ambiente matricial do sujeito. A partir daí faz-se a identificação dos processos de inflexibilidade ou flexibilidade envolvidos para seguir para intervenções (Ferreira, 2023; Ferreira, 2021; Matos; Ferreira, 2016).

### **3 FORMULAÇÃO DO CASO SOBRE A KITTY**

O filme *The Painted Veil*, traduzido para o português como “O Despertar de uma Paixão”, é uma história ambientada na década de 1920, dirigido por John Curran e lançado em 2006. Baseado no romance de W. Somerset Maugham, que foi publicado pela primeira vez em 1925.

O elenco inclui Edward Norton, Naomi Watts e Liev Schreiber como atores principais. Sendo que, Edward Norton interpreta o Dr. Walter Fane, Naomi Watts interpreta Kitty Fane e Liev Schreiber interpreta Charles Townsend.

A trama gira em torno de Kitty, uma mulher jovem, que se casa com o Dr. Walter Fane, um bacteriologista. Kitty tem um caso com Charles e quando Walter descobre a traição, ele a confronta e a coloca em uma posição difícil. Como forma de punição e para evitar um escândalo, ele a leva para uma região remota da China, em que está acontecendo uma epidemia de cólera. Lá, Kitty se depara com uma realidade completamente diferente da sua vida anterior, começa a descobrir seu verdadeiro eu e a aprender sobre o amor e a compaixão.

Portanto, através das experiências de Kitty, o filme explora a jornada emocional e espiritual de uma mulher que inicialmente mostra-se fútil e leviana, mas que encontra profundidade e significado em sua vida, a partir da nova vivência, diante de muitas

dores. Neste estudo foi considerado a personagem Kitty, para a ilustração da formulação de caso na ACT, pelo método das narrativas funcionais.

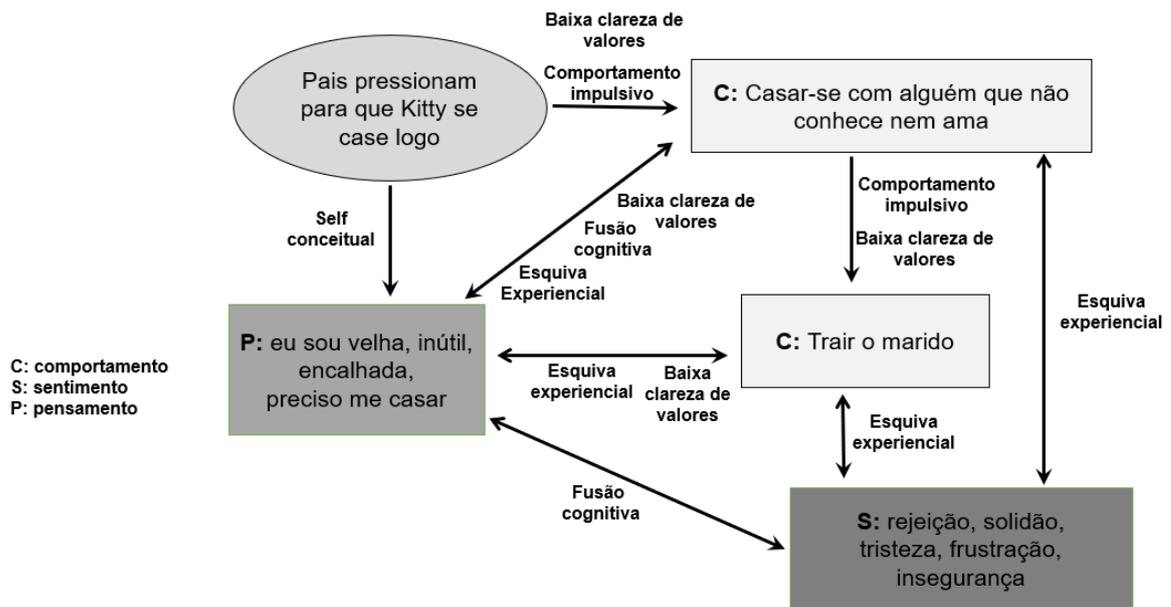
### 3.1 ILUSTRAÇÃO DA ANÁLISE FUNCIONAL SEGUNDO O FILME DESPERTAR DE UMA PAIXÃO

A respeito da personagem Kitty, o padrão matricial foi identificado, por meio de rótulos, como: a rebelde; a revolucionária; a inútil; a vulgar para a época; a egoísta; a mimada; a filha problema. Todos esses são baseados no comportamento, lugar que a Kitty ocupava em casa, junto à família e na rua, ou seja, indicam o seu modo de sobrevivência, estratégia de fuga-esquiva. Tal padrão foi possível de ser identificado, a partir de algumas partes do filme como: Kitty se casa por medo de quebrar convenções sociais, por pressão da família (pai, mãe e irmã), por ser considerada “velha” para ainda ser sustentada pelos pais, ou seja, se casa para “resolver seus problemas”. Ao se sentir sozinha, diante da ausência do marido que se dedicava ao trabalho e à pesquisa, resolveu buscar por realização e se apaixona por outro, traindo o marido. O amante que também era casado, a enganou por meio de expressões românticas e agiu com ela da mesma forma que agia com outras mulheres, não a assumiu.

Sobre o ambiente matricial pode-se destacar os pais, que não se agradavam dos namorados que Kitty teve e queriam casá-la, com quem eles consideravam “bom pretendente” e que poderia sustentá-la; diziam que qualquer mulher tinha que se casar. Sua mãe dizia que já tinha desistido dela há muito tempo; e sua irmã também questionava o fato de Kitty não ter “crescido” e saído da casa dos pais.

Na figura 1 está representada a análise funcional baseada em processos, da personagem Kitty, fundamentada em uma parte do filme, selecionada para tal fim:

**Figura 1:** Análise funcional baseada em processos – personagem Kitty



Conforme Figura 1, alguns processos de inflexibilidade psicológica identificados foram:

- o self conceitual: conceito de si como velha além de se considerar uma inútil;
- a baixa clareza de valores, ao aceitar se casar com Dr. Fene sem que o conhecesse e o amasse;
- comportamento impulsivo, trair o marido;
- fusão cognitiva com o pensamento/ideia de que precisava se casar;
- esquiva experiencial, ao casar-se com alguém que não conhecia.

Ao longo do filme, foi possível observar a construção do repertório de flexibilidade psicológica de Kitty. Nesse amplo processo de aprendizagem, foram observados: defusão cognitiva e aceitação dos erros e limitações que os humanos possuem; self observador ao dizer que nunca tentou fingir ser algo que ela não fosse; aceitação ao começar a ter uma vida amorosa, sorrindo mesmo diante das dores das doenças, dos problemas que estavam enfrentando; compromisso com valores – ao ajudar as mães com as crianças; ao dizer ao marido que não sabia quem realmente era o pai do filho que estava esperando; negar o convite do amante; e principalmente, além de se apaixonar, a partir da convivência e descoberta do homem com quem se casou. Observa-se, enfim, fazendo referência ao título do filme, metaforicamente, “o despertar” de uma vida, motivada por valores, com significado.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi descrever o uso das narrativas funcionais na conceituação de caso, na terapia de aceitação e compromisso (ACT). A análise do filme “O Despertar da Paixão” permitiu demonstrar a construção da formulação do caso por meio da personagem Kitty. Ao identificar os padrões matricial e ambiental de Kitty foi possível perceber como sua subjetividade foi moldada pelas expectativas sociais e familiares, levando-a a agir impulsivamente e a se fundir com ideias negativas sobre si mesma. Ou seja, foi possível identificar os processos de inflexibilidade psicológica de Kitty como: baixa clareza de valor, fusão cognitiva, evitação experiencial, comportamento impulsivo e posterior processos de flexibilidade, como clareza de valores, desfusão, foco no presente, comportamento compromissado com valores.

Com o decorrer do filme foi possível perceber o potencial de mudança e crescimento de Kitty. Ao recontextualizar sua história de vida e agir com flexibilidade psicológica, tem-se uma nova perspectiva sobre seus pensamentos, sentimentos e ações. Assim como, ao abraçar e trabalhar seus valores, Kitty encontrou um caminho para uma vida mais plena e significativa, mesmo diante das adversidades.

Este estudo destaca a importância da formulação de caso na ACT, de forma a orientar o tratamento, a partir da identificação dos processos de inflexibilidade dentro das seis dimensões psicológicas, pelo método das narrativas funcionais. Ou seja, pode-se considerar que as narrativas funcionais podem ser eficazes para a identificação, dentro das seis dimensões psicológicas, dos processos de inflexibilidade e flexibilidade, além de compreender a função dos comportamentos e eventos internos dos pacientes, permitindo uma abordagem mais individualizada e condizente com o contexto.

A ACT é uma abordagem analítica comportamental com a premissa de que, embora o sofrimento faça parte da vida, é possível escolher como lidar com ele. Assim, ao promover a flexibilidade psicológica, os terapeutas ajudam os sujeitos a construir vidas que valham a pena com base em seus próprios valores. Em última análise, para a ACT, a mudança significativa vem através da aceitação e do compromisso com o

que realmente importa para a pessoa, desta forma, a própria vida se torna o terapeuta do cliente.

Este estudo serviu para o vislumbre do poder da psicoterapia baseada em processos e do método das narrativas funcionais como ferramentas para a conceituação de caso em ACT. Espera-se que este estudo contribua para uma compreensão da interrelação entre a fundamentação teórico-conceitual e a aplicação da ACT no contexto clínico.

## REFERÊNCIAS

ASSAZ, D. A.; KOVAC, R.; OSHIRO, C. K. B.; MEYER, S. B. A Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT). In ANTÚNEZ, A. E. A, SAFRA, G. **Psicologia clínica da graduação à pós-graduação**. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018. p. 105- 112.

BARTHEL, A. L.; HAYES, S. C.; HOFMANN, S. G. Terapia baseada em processos: uma abordagem integrativa para o tratamento clínico e a pesquisa por meio da metodologia idiográfica. **Artmed Panamericana**, v. 1, n. 8, p. 9-54, 2021. DOI: 10.5935/978-65-5848-285-7.C0004. Disponível em: [https://portal.secad.artmed.com.br/doi/artigo/terapia-baseada-em-processos-uma-abordagem-integrativa-para-o-tratamento-clinico-e-a-pesquisa-por-meio-da-metodologia-idiografica?\\_\\_jayidSecad=e2d3499e-88fd-434e-9d02-d2967f5258ea&\\_\\_jaysessionSecad=1622210661992&\\_\\_freshSecad=162222127676](https://portal.secad.artmed.com.br/doi/artigo/terapia-baseada-em-processos-uma-abordagem-integrativa-para-o-tratamento-clinico-e-a-pesquisa-por-meio-da-metodologia-idiografica?__jayidSecad=e2d3499e-88fd-434e-9d02-d2967f5258ea&__jaysessionSecad=1622210661992&__freshSecad=162222127676) 5. Acesso em: 20 set. 2023.

CONTE, F. C. S. Reflexões sobre o sofrimento humano e a análise clínica comportamental. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 2, p. 385-398, 2010. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2010000200013&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2010000200013&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 16 maio. 2023.

FERREIRA, T. A. S. Avaliação e formulação de caso na terapia de Aceitação e compromisso. In: OSHIRO, C. K. B.; FERREIRA, T. A. S. **Terapias contextuais comportamentais: análise funcional e prática clínica**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2021. p. 193 – 209.

FERREIRA, T. A. S. Curso formação ACT na prática clínica: método das narrativas funcionais. **Plataforma digital Memberkit**, 2023a. Disponível em: <https://gisele-rodrigues-ferreira.memberkit.com.br/>. Acesso em: 10 maio. 2023.

FERREIRA, T. A. S. **Construindo flexibilidade psicológica: o método das narrativas funcionais**. São Paulo: NDD Media, 2023b.

GUILHARDI, H. J. Contingências de reforçamento matriciais. **Instituto de Terapia por Contingências de Reforçamento**, Campinas- São Paulo. 2015. Disponível em: <http://www.itrcampinas.com.br/txt/matriciais.pdf>. Acesso em: 12 out. 2023.

HAYES, S. C. Acceptance and Commitment Therapy, Relational Frame Theory, and the Third Wave of Behavioral and Cognitive Therapies – Republished Article **Behavior Therapy**, [S.l.], v. 47, n. 6, p. 869-885, nov. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.beth.2016.11.006>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27993338/>. Acesso em: 15 jul. 2023.

HAYES, S. C. **Uma mente livre**: como se direcionar ao que realmente importa. 1. ed. Rio de Janeiro: Alta Life, 2023.

HAYES, S. C.; HOFMANN, S. G. **Process-based CBT**: The science and core clinical competencies of cognitive behavioral therapy. Oakland: New Harbinger Publications, 2018.

HAYES, S. C.; HOFMANN, S. G. **Beyond the DSM**: Toward a process-based alternative for diagnosis and mental health treatment. Oakland: New Harbinger Publications, 2020.

HAYES S. C.; HOFMANN S. G.; CIARROCHI J., The Idionomic Future of Cognitive Behavioral Therapy: What Stands Out From Criticisms of ACT Development, **Behavior Therapy**, [S.l.], v. 54, n. 6, p. 1036-1063, jul. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.beth.2023.07.011>. 2023. Disponível: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0005789423000904>. Acesso em: 5 out. 2023.

HAYES, S. C.; BARNER-HOLMES, D.; WILSON, K. G. Contextual Behavioral Science: Creating a science more adequate to the challenge of the human condition. **Journal of Contextual Behavioral Science**, [S.l.], v.1, n. 1, p. 1-16, set. 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jcbs.2012.09.004>. Disponível em: <https://core.ac.uk/reader/297016440>. Acesso em: 4 maio 2023.

HAYES S. C; LUOMA J.B.; BOND F.W; MASUDAA; LILLIS J. Acceptance and commitment therapy: model, processes and outcomes. **Behaviour Research and Therapy**, [S.l.], v. 44, n.1, p. 1-25, jan. 2006. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.brat.2005.06.006>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0005796705002147?via%3Di> hub. Acesso em: 04 maio 2023.

HAYES, S. C.; STROSAHL, K. D.; WILSON, K. G. **Terapia de Aceitação e Compromisso**: O Processo e a Prática da Mudança Consciente. Porto Alegre: Artmed Editora, 2021.

HOFMANN, S. G.; HAYES, S. C.; LORSCHIED, D. N. **Aprendendo a terapia baseada em processos**: Treinamento de habilidades para a mudança psicológica na prática clínica. Porto Alegre: Artmed Editora, 2023.

LEONARDI, J. L.; MEYER, S. B. Prática Baseada em Evidências em Psicologia e a História da Busca pelas Provas Empíricas da Eficácia das Psicoterapias. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 35, n. 4, p. 1139–1156, out. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703001552014>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pcp/a/7kfdXmcqnXkY7gtKnhX5VZS/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 10 set. 2023.

LUOMA, J.; HAYES, S.; WALSER, R. **Aprendendo ACT: manual de habilidades da terapia de aceitação e compromisso para terapeutas**. 1ª ed. Rio Grande do Sul, Novo Hamburgo: Editora Sinopsys, 2022.

MATOS, M. A. Análise funcional do comportamento. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 16, n. 3, p. 8–18, set. 1999. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X1999000300002>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/wHqz3qV6gSPKfdL4f8CGRYg/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 1 set. 2023.

MATOS, J. P. A.; FERREIRA, T. A. S. A cultura do diagnóstico e a emergência de subjetividades psicopatológicas. **Acta Comportamental: Revista Latina de Análisis de Comportamiento**, [S.I.], v. 24, n. 4, p. 509-523, dez. 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/2745/274548797008/html/>. Acesso em: 1 out. 2023.

MOREIRA, S. V. Análise documental como método e como técnica. *In*: DUARTE, J.; BARROS, A. (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005. p. 269-279.

O DESPERTAR de uma paixão. Direção: John Curran. Produção: Edward Norton, Naomi Watts, Bob Yari. China-Estados Unidos: Swen Filmes, 2006. (124 min.). Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/70045268>. Acesso em: 27 abr. 2023.

OSHIRO, C. K. B.; FERREIRA, T. A. S. **Terapias contextuais comportamentais: análise funcional e prática clínica**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2021.

PEREZ, W. F.; NICO, Y. C.; KOVAC, R.; FIDALGO, A. P.; LEONARDI, J. L. Introdução à Teoria das Molduras Relacionais (Relational Frame Theory): principais conceitos, achados experimentais e possibilidades de aplicação. **Perspectivas**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 33-51, 2013. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2177-35482013000100005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-35482013000100005&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 15 out. 2023.

SABAN, M. T. **Introdução à terapia de aceitação e compromisso**. 2. ed. Belo Horizonte: Artesã, 2015.

SANDOZ, E. K.; Formulação de caso: ouvindo com os ouvidos da ACT, vendo pelos olhos da ACT. *In*: HAEYS, S. C.; STROSAHL, K. D.; WILSON, K. G. **Terapia de aceitação e compromisso: o processo e a prática da mudança consciente**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. p. 82 – 112.

SIMÕES, A. S., Teoria das Molduras Relacionais: Análise Funcional para formulação de caso clínico. *In*: OSHIRO, C. K. B.; FERREIRA, T. A. S. **Terapias contextuais comportamentais: análise funcional e prática clínica**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2021. p. 50 – 68.